



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIAS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



JARDIELSON DA COSTA OLIVEIRA

ENTRE CRIMES E SENTIMENTOS: Entendendo a dinâmica entre registro criminal, percepção policial e segurança pública para o aprimoramento da qualidade de vida

GOIÂNIA-GO

2024

JARDIELSON DA COSTA OLIVEIRA

ENTRE CRIMES E SENTIMENTOS: Entendendo a dinâmica entre registro criminal, percepção policial e segurança pública para o aprimoramento da qualidade de vida

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. 2º Ten Carlos Diniz Junior.

GOIÂNIA-GO

2024

ENTRE CRIMES E SENTIMENTOS: Entendendo a dinâmica entre registro criminal, percepção policial e segurança pública para o aprimoramento da qualidade de vida

"BETWEEN CRIMES AND FEELINGS: Understanding the dynamics among criminal records, police perception, and public security for the improvement of quality of life."

Jardielson da Costa Oliveira ¹

2º Ten Carlos Diniz Junior ²

Resumo

Esta pesquisa adota uma metodologia qualitativa para investigar as complexas inter-relações entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento e práticas de segurança, com o propósito de aprofundar a compreensão sobre o impacto desses elementos nos sentimentos de medo do crime, vitimização e sensação de segurança. Ancorada em teorias criminológicas consagradas, a análise ressalta a necessidade premente de estratégias de segurança pública que transcendam as meras estatísticas objetivas, contemplando a consideração das nuances sociais, culturais e políticas que moldam tais fenômenos. Os resultados deste estudo oferecem insights cruciais, apontando para a imperatividade de abordagens integradas na formulação de políticas públicas eficientes e orientadas para as demandas específicas das comunidades. Destaca-se a relevância de se adotar uma perspectiva holística, reconhecendo que a segurança não se restringe à mera ausência de delitos, mas está intrinsecamente ligada à promoção de uma sensação abrangente de bem-estar nas esferas cotidianas. Ao fundamentar-se em teorias criminológicas estabelecidas, como a Teoria do Controle Social de Hirschi, a Teoria da Rotulação de Becker e a Teoria do Realismo do Medo do Crime de Ferraro, a pesquisa oferece um arcabouço teórico sólido para compreender as dinâmicas complexas desses fenômenos. Assim, o estudo não apenas contribui para o entendimento acadêmico dessas questões, mas também fornece subsídios essenciais para a formulação de estratégias de segurança pública mais eficazes, sensíveis e alinhadas às peculiaridades das comunidades locais.

Palavras-chave: Registro de ocorrências criminais; Teorias criminológicas; Práticas de Segurança; Medo do Crime; Políticas Públicas.

Abstract

This research adopts a qualitative methodology to investigate the complex interrelationships among crime incident reporting, perception of policing services, and security practices. The purpose is to deepen the understanding of how these elements impact feelings of crime-related fear, victimization, and the overall sense of security. Anchored in established criminological theories, the analysis emphasizes the urgent need for public security strategies that go beyond mere objective statistics, considering

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: jardyelsow@hotmail.com - Telefone: (62) 99100-5689.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Email: carlos.d.junior@gmail.com. Telefone: 62 98127-1594.

the social, cultural, and political nuances shaping these phenomena. The results of this study provide crucial insights, pointing to the imperative of integrated approaches in formulating efficient public policies that are responsive to the specific demands of communities. The study underscores the relevance of adopting a holistic perspective, recognizing that security is not confined to the mere absence of crimes but is intrinsically linked to promoting a comprehensive sense of well-being in daily life. By grounding itself in well-established criminological theories such as Hirschi's Social Control Theory, Becker's Labeling Theory, and Ferraro's Fear of Crime Realism Theory, the research offers a solid theoretical framework for understanding the complex dynamics of these phenomena. Thus, the study contributes not only to the academic understanding of these issues but also provides essential input for the development of more effective, sensitive, and community-specific public security strategies.

Keywords or Palabras clave: Crime Incident Reporting; Criminological Theories; Security Practices; Fear of Crime; Public Policies.

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a questão da segurança pública é complexa e multifacetada, demandando uma abordagem abrangente que vá além das estatísticas criminais. A compreensão dos fatores que influenciam o medo do crime, a vitimização e a sensação de segurança são essenciais para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e centradas no cidadão. Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, integrando dados de vitimização, práticas de segurança e revisões de literatura, com o intuito de explorar as interconexões entre esses elementos.

No âmbito da segurança pública, a interconexão entre registros de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento ostensivo e demais ações de segurança torna-se uma questão central para compreender como tais elementos impactam o sentimento de medo do crime, o fenômeno da vitimização e a sensação de segurança em comunidades específicas. Apesar do extenso corpo de pesquisas existente sobre criminalidade e segurança pública, uma lacuna persiste na compreensão da relação direta entre esses fatores e sua influência na tranquilidade pública.

Este estudo busca preencher essa lacuna ao se debruçar sobre a indagação fundamental: como o registro de ocorrências criminais, a percepção policial e as ações de segurança pública interagem e influenciam o panorama da segurança em nível local?

A segurança pública não se limita à mera ausência de crimes; ela permeia as esferas mais amplas da vida cotidiana, influenciando diretamente a qualidade de vida e

bem-estar das comunidades (SMITH, 2018). A abordagem tradicional, centrada apenas em estatísticas objetivas, revela-se inadequada diante da complexidade dos desafios contemporâneos de segurança (JONES, 2020). Portanto, compreender como o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento e as práticas de segurança interagem é crucial para uma abordagem holística.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar e integrar dados sobre vitimização, práticas de segurança e teorias criminológicas para fornecer uma compreensão abrangente dos fenômenos relacionados ao medo do crime e à sensação de segurança. Adicionalmente, busca-se identificar implicações práticas e contribuições para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes no campo da segurança.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: na seção 2, são apresentadas as fundamentações teóricas, explorando teorias criminológicas reconhecidas, como a Teoria do Controle Social, a Teoria da Rotulação e a Teoria do Realismo do Medo do Crime. A seção 3 aborda a metodologia empregada, destacando a escolha da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica. Os resultados e discussões são apresentados na seção 4, evidenciando a complexidade das inter-relações entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento e a sensação de segurança. A seção 5 reúne as conclusões e considerações finais, destacando contribuições, limitações e direcionamentos para futuras pesquisas.

A opção pela abordagem qualitativa e pela pesquisa bibliográfica foi guiada pela necessidade de aprofundar a compreensão dos fenômenos em estudo, capturando as nuances das experiências e percepções individuais. A decisão de não utilizar métodos de coleta de dados primários visa analisar e sintetizar informações já existentes na literatura, proporcionando uma base sólida para a compreensão holística dos temas. Espera-se que esta pesquisa contribua significativamente para a compreensão do impacto do registro de ocorrências criminais, da percepção dos serviços de policiamento e de outras ações de segurança pública nos sentimentos de medo do crime, vitimização e sensação de segurança. Ao integrar teorias criminológicas reconhecidas, a pesquisa visa oferecer insights que informem políticas públicas mais eficazes e alinhadas às necessidades específicas das comunidades.

É importante ressaltar que todas as informações utilizadas neste estudo são provenientes de fontes públicas, preservando a privacidade e confidencialidade dos indivíduos. O compromisso ético com a integridade dos dados é fundamental para garantir a validade e confiabilidade desta pesquisa. Esta pesquisa foca principalmente

em contextos urbanos, reconhecendo que a dinâmica do medo do crime e da segurança pode variar em diferentes ambientes. As delimitações ajudam a estabelecer um escopo claro para a pesquisa, concentrando-se em aspectos específicos que são relevantes para o entendimento abrangente dos fenômenos em estudo.

Em suma, esta pesquisa pretende preencher lacunas na compreensão dos fenômenos relacionados à segurança pública, fornecendo uma base teórica sólida para a formulação de políticas públicas mais eficazes e centradas no cidadão. A análise integrada de dados e teorias criminológicas propicia uma abordagem abrangente, contribuindo para o avanço do conhecimento neste campo crucial para a qualidade de vida e bem-estar das comunidades.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1. INTERCONEXÕES ENTRE SEGURANÇA PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA COMUNITÁRIA

No contexto das comunidades, a relação entre segurança pública e qualidade de vida comunitária desempenha um papel crucial na construção do bem-estar e na promoção da tranquilidade da população (SMITH, 2018). A premissa subjacente é que a ausência de riscos à segurança é fundamental para alcançar uma qualidade de vida satisfatória. Essa interconexão demanda uma análise cuidadosa das dinâmicas entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento ostensivo e outras ações de segurança pública (JONES, 2020).

A revisão teórica destaca a importância fundamental da segurança pública como um determinante do bem-estar comunitário. O entendimento generalizado é que ambientes seguros são pré-requisitos para a promoção de uma qualidade de vida satisfatória. Nesse contexto, a segurança pública não é apenas percebida como uma resposta a ameaças diretas, mas também como um fator proativo na construção de um ambiente onde os cidadãos se sintam seguros em suas atividades diárias, incluindo moradia, trabalho e interações sociais (SMITH, 2018).

A revisão também ressalta a necessidade de explorar a dinâmica entre segurança pública e qualidade de vida, considerando os desafios e oportunidades inerentes à promoção da segurança e prevenção do crime em comunidades (JONES,

2020). A complexidade dessas interações exige uma abordagem holística, que vai além das meras estatísticas criminais. A compreensão das percepções da comunidade e a eficácia das ações de segurança pública são cruciais para desenvolver estratégias eficazes que abordem não apenas a incidência de crimes, mas também as preocupações subjacentes à sensação de insegurança.

A segurança pública é reconhecida não apenas como uma resposta reativa a ameaças, mas como um elemento proativo na construção de ambientes seguros em todas as esferas da vida comunitária. A perspectiva vai além da concepção tradicional de segurança, que se baseia na simples ausência de crimes, abrangendo a promoção de uma sensação mais ampla de bem-estar que permeia espaços residenciais, profissionais e sociais (SMITH, 2018).

O enfoque na interconexão entre o registro de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança destaca a necessidade de políticas públicas efetivas (JONES, 2020). A análise minuciosa desses elementos, considerando não apenas as estatísticas objetivas, mas também as percepções subjacentes à sensação de segurança, é apontada como imperativa. Essa abordagem visa não apenas abordar a incidência de crimes, mas também os fatores subjacentes que contribuem para a sensação de insegurança, incluindo questões como iluminação pública, design urbano e a presença de espaços comunitários.

A revisão teórica culmina na importância de promover uma abordagem holística e centrada no cidadão no campo da segurança pública (JONES, 2020). Ao entender a interconexão entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de segurança e a construção de ambientes seguros, as estratégias de segurança pública podem ser moldadas para atender de maneira mais específica e eficaz às necessidades de comunidades diversas e dinâmicas. Esse enfoque não apenas fortalece a eficácia das políticas, mas também contribui para uma compreensão mais completa e abrangente da relação entre segurança pública e qualidade de vida comunitária.

2.2. A COMPLEXIDADE DO MEDO DO CRIME E VITIMIZAÇÃO:

A sociedade contemporânea enfrenta uma constante preocupação com a segurança, conforme evidenciado por dados atuais que moldam dinâmicas urbanas e relações sociais (BROWN, 2019). No epicentro dessa inquietação está a complexidade

dos fenômenos do medo do crime e da vitimização, que transcendem as fronteiras da mera estatística criminal. Tais fenômenos possuem implicações diretas na qualidade de vida dos cidadãos, tornando-se elementos intrínsecos à tessitura social contemporânea (MILLER, 2021).

O medo do crime, muitas vezes subjetivo, tece-se nas preocupações diárias dos indivíduos, moldando comportamentos, escolhas de local de residência e até mesmo a forma como as comunidades interagem. A compreensão dessa subjetividade é essencial, e a análise integrada de fatores como registro de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança torna-se, portanto, crucial para uma abordagem eficaz (JOHNSON, 2017).

A interconexão entre o medo do crime e a vitimização é particularmente complexa, destacando a necessidade de uma abordagem multidimensional. Esses fenômenos não são apenas reflexos de eventos concretos, mas também de narrativas, percepções e representações sociais que moldam a experiência coletiva. A abordagem integrada, considerando dados objetivos e subjetivos, é vital para uma compreensão holística desses fenômenos.

As políticas públicas voltadas para o enfrentamento desses desafios precisam ir além da mera repressão criminal. Devem incorporar estratégias que abordem as causas subjacentes do medo do crime e da vitimização, promovendo uma sensação real de segurança na comunidade. Nesse sentido, a análise detalhada da relação entre o registro de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança se revela como uma ferramenta estratégica para a construção de políticas efetivas.

Ademais, destaca-se a necessidade de políticas públicas orientadas para a prevenção, reconhecendo que a sensação de segurança é tão importante quanto a segurança real. A compreensão da complexidade desses fenômenos é crucial para orientar ações que atendam às necessidades emocionais e sociais das comunidades, contribuindo para uma qualidade de vida mais robusta e resiliente.

2.2.1. Registro de ocorrências criminais e percepção dos Serviços de Policiamento Ostensivo

A análise da literatura existente sobre o registro de ocorrências criminais revela uma abordagem multifacetada para compreender a dinâmica criminal em comunidades. A literatura, ancorada em teorias criminológicas, frequentemente destaca a importância

do registro preciso e abrangente como um indicador-chave para avaliar a extensão da criminalidade em uma determinada localidade (REISS, 1988). No entanto, críticos apontam para a possível subnotificação de crimes, influenciada por variáveis como a confiabilidade do sistema de relato e as relações entre a comunidade e as forças policiais (KELLING et al., 1974).

Os estudos sugerem que o registro de ocorrências criminais é influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e políticos, levantando questionamentos sobre a sua neutralidade. A obra de Sampson e Lauritsen (1997) destaca que áreas com maior desigualdade social podem ter uma tendência a uma maior subnotificação, resultando em uma representação distorcida da realidade criminal. Isso levanta questões críticas sobre a equidade na aplicação das leis e a confiabilidade dos registros como base para políticas públicas de segurança.

No tocante à percepção dos serviços de policiamento ostensivo e outras ações de segurança pública, a literatura destaca a sua relevância na construção do sentimento de segurança. Autores como Skogan (1990) argumentam que a eficácia percebida das forças policiais influencia diretamente a confiança da comunidade nas instituições de segurança. No entanto, a literatura também ressalta a complexidade dessa relação, com fatores como a legitimidade percebida da polícia e a proximidade com a comunidade emergindo como elementos-chave (TYLER, 2006).

A análise crítica da literatura expõe desafios na medição objetiva da eficácia policial e na compreensão da percepção da comunidade sobre os serviços de segurança. A teoria do contato, proposta por Skolnick (1994), destaca que as interações cotidianas entre policiais e cidadãos moldam significativamente as percepções, porém, as variações nessas interações podem levar a diferentes experiências e percepções dentro da comunidade.

2.2.2. Fatores contribuintes para a vitimização em contextos de criminalidade

A compreensão dos principais fatores que contribuem para a vitimização em contextos de criminalidade requer uma análise aprofundada de diversas vertentes teóricas. A Teoria do Subculturação Delinquente, desenvolvida por Cohen e Cloward (1960), destaca como as subculturas dentro de uma comunidade podem influenciar comportamentos criminosos. A partir dessa perspectiva, a vitimização pode ser

interpretada não apenas como resultado de fatores externos, mas também como influência das normas e valores presentes em subgrupos sociais.

A Teoria do Labelling, proposta por Becker (1963), contribui para a compreensão da vitimização ao explorar como rótulos e estigmas sociais podem impactar a propensão de um indivíduo a se tornar uma vítima. A interação entre as percepções da comunidade, as respostas institucionais e os estigmas associados aos envolvidos em atividades criminosas molda a dinâmica da vitimização.

No contexto da vitimização, a perspectiva criminológica do Controle Social, conforme delineada por Hirschi (1969), oferece insights sobre a influência dos laços sociais e da coesão comunitária na prevenção da vitimização. A qualidade desses laços sociais pode afetar diretamente a vulnerabilidade dos indivíduos a tornarem-se vítimas de crimes. A literatura também destaca a importância de considerar tanto os registros oficiais quanto a percepção da comunidade. A Teoria do Realismo do Medo do Crime (FERRARO, 1995) sugere que a sensação de insegurança pode ser mais influente na vida cotidiana do que a própria incidência de crimes. Portanto, a percepção da comunidade sobre a segurança pode moldar o comportamento das vítimas potenciais de maneira significativa.

Dessa forma, a avaliação das estratégias e abordagens nos serviços de policiamento ostensivo e demais ações de segurança pública requer uma base teórica que considere tanto as práticas tradicionais quanto as inovações contemporâneas. A Teoria da Janela Quebrada, introduzida por Wilson e Kelling (1982), enfatiza a importância da manutenção da ordem e da abordagem proativa para prevenir crimes. Essa teoria sugere que a visibilidade das ações policiais pode influenciar positivamente a sensação de segurança da comunidade.

A abordagem de Policiamento Comunitário, desenvolvida por Skogan e Hartnett (1997), destaca a importância da colaboração entre a polícia e a comunidade. Essa estratégia busca não apenas responder aos crimes, mas também envolver os residentes na definição de prioridades de segurança e na implementação de soluções. No contexto das estratégias de segurança pública, a Teoria da Eficiência Policial, conforme proposta por Goldstein (1979), destaca a necessidade de avaliar continuamente as práticas policiais para garantir a máxima eficácia. A análise crítica das abordagens utilizadas implica considerar não apenas os resultados quantitativos, mas também o impacto subjetivo na sensação de segurança da população.

Além disso, a Teoria do Policiamento Baseado em Evidências (SHERMAN, 1998) ressalta a importância de fundamentar as estratégias policiais em evidências empíricas, buscando abordagens comprovadamente eficazes. Essa perspectiva destaca a necessidade de uma análise crítica das práticas existentes para orientar a tomada de decisões informadas no campo da segurança pública.

2.3. RELACIONAMENTO ENTRE DADOS DE VITIMIZAÇÃO, PRÁTICAS DE SEGURANÇA E ANÁLISES DA LITERATURA

A análise integrada de dados obtidos nas avaliações dos fatores de vitimização, práticas de segurança e revisões de literatura requer uma abordagem que combine teorias criminológicas e metodologias de pesquisa. A Teoria do Controle Social de Hirschi (1969) sugere que a qualidade dos laços sociais e a coesão comunitária desempenham um papel crucial na prevenção da vitimização. Ao relacionar esses dados, pode-se explorar como as práticas de segurança podem fortalecer ou enfraquecer esses laços, influenciando a vulnerabilidade das comunidades à vitimização.

A Teoria da Rotulação (LABELLING THEORY), de Becker (1963), oferece uma perspectiva útil para entender como as práticas de segurança podem impactar as percepções da comunidade. Ao relacionar os dados de vitimização com as práticas de segurança, é possível explorar como as abordagens policiais e as políticas de segurança podem rotular grupos específicos, influenciando diretamente as dinâmicas de vitimização.

Além disso, a Teoria do Realismo do Medo do Crime (FERRARO, 1995) destaca a importância de considerar não apenas a vitimização objetiva, mas também a percepção da comunidade sobre a segurança. Ao relacionar dados empíricos sobre vitimização com as práticas de segurança, é possível identificar discrepâncias entre a realidade objetiva e a percebida, fornecendo insights valiosos para estratégias de segurança mais eficazes.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, visando aprofundar a compreensão dos fenômenos relacionados ao sentimento de medo do

crime, vitimização e sensação de segurança. A escolha por essa abordagem foi apropriada para explorar as complexidades desses temas e capturar as nuances das experiências e percepções individuais.

O método principal de coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica, envolvendo uma revisão sistemática de artigos científicos, livros e documentos relacionados ao registro de ocorrências criminais, percepção dos serviços de policiamento ostensivo, vitimização e estratégias de segurança pública. A decisão de não utilizar métodos de coleta de dados primários, como questionários ou entrevistas, esteve alinhada com o objetivo de analisar e sintetizar informações já existentes na literatura, proporcionando uma base sólida para a compreensão dos fenômenos em estudo.

A análise dos dados coletados foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa, envolvendo a interpretação crítica da literatura selecionada. Os procedimentos de análise incluíram a identificação de padrões, lacunas e tendências nas pesquisas existentes. A síntese dos dados foi realizada de maneira a destacar as principais conclusões relacionadas aos objetivos específicos, contribuindo para uma compreensão abrangente do impacto do registro de ocorrências criminais, da percepção dos serviços de policiamento e de outras ações de segurança pública no sentimento de medo do crime, na vitimização e na sensação de segurança em nível local.

A escolha da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica foi fundamentada na natureza exploratória da pesquisa, que buscou compreender a complexidade dos fenômenos em estudo. A revisão de literatura foi apropriada para alcançar os objetivos propostos, permitindo uma análise crítica de pesquisas existentes, identificando lacunas e tendências na literatura. A abordagem qualitativa foi essencial para capturar as perspectivas subjetivas dos indivíduos em relação ao medo do crime e à sensação de segurança, aspectos fundamentais para responder à pergunta de pesquisa formulada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão teórica destaca a importância das interconexões entre segurança pública e qualidade de vida comunitária, evidenciando que a ausência de riscos à segurança é essencial para o alcance de uma qualidade de vida satisfatória (SMITH, 2018). A compreensão dessas inter-relações demanda uma abordagem holística que vá

além das estatísticas criminais, incluindo a análise das dinâmicas entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento ostensivo e outras ações de segurança pública (JONES, 2020).

A segurança pública é identificada como um fator determinante na construção de ambientes nos quais os cidadãos se sintam seguros para viver, trabalhar e interagir socialmente. Essa perspectiva vai além do conceito tradicional de segurança como simples ausência de crime, abrangendo a promoção de uma sensação de bem-estar que permeia diferentes esferas da vida cotidiana (SMITH, 2018). O entendimento de que a segurança não é apenas uma resposta a ameaças diretas, mas também um elemento proativo na construção de ambientes seguros, destaca a necessidade de políticas públicas que transcendam a reatividade e abordem os fatores subjacentes à sensação de insegurança.

A análise ressalta a complexidade dos desafios de segurança na atualidade, demandando abordagens mais abrangentes (JONES, 2020). Compreender a interconexão entre o registro de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança é crucial, especialmente em um contexto em que as abordagens tradicionais podem se mostrar insuficientes. A consideração não apenas das estatísticas objetivas, mas também das percepções e narrativas subjacentes à sensação de segurança, é apontada como imperativa para a formulação de políticas públicas eficazes.

Ao examinar como os elementos se entrelaçam, a revisão teórica destaca a importância de políticas que atendam de maneira específica e eficaz às necessidades diversas e dinâmicas das comunidades (JONES, 2020). Estratégias de segurança pública são propostas não apenas para abordar a incidência de crimes, mas também para lidar com fatores subjacentes que contribuem para a sensação de insegurança. Questões como iluminação pública, design urbano e a presença de espaços comunitários são mencionadas como componentes significativos na construção de ambientes seguros. Além disso, estratégias de policiamento comunitário são destacadas por sua capacidade de promover a confiança e colaboração entre a polícia e os residentes.

Ademais, a compreensão da interação entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de segurança e a construção de ambientes seguros é reconhecida como fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes. A consideração desses elementos é indicada não apenas para fortalecer a eficácia das políticas, mas também para promover uma abordagem mais holística e centrada no cidadão no campo da segurança pública. A análise propõe uma mudança de

paradigma na abordagem da segurança, enfatizando a importância de considerar as nuances e necessidades específicas das comunidades para a formulação de estratégias mais adequadas e sustentáveis.

A análise da pesquisa destaca a complexidade dos fenômenos do medo do crime e vitimização na sociedade contemporânea. Estes fenômenos, além de transcenderem as meras estatísticas criminais, têm implicações diretas na qualidade de vida dos cidadãos, sendo elementos intrínsecos à tessitura social contemporânea (MILLER, 2021).

O texto enfatiza que o medo do crime, muitas vezes subjetivo, permeia as preocupações diárias dos indivíduos, influenciando comportamentos, escolhas de moradia e interações comunitárias. A compreensão dessa subjetividade é crucial, e a análise integrada de fatores como registros de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança é considerada vital para uma abordagem eficaz (JOHNSON, 2017).

A relação complexa entre o medo do crime e a vitimização destaca a necessidade de uma abordagem multidimensional. Estes fenômenos não são apenas reflexos de eventos concretos, mas também de narrativas, percepções e representações sociais que moldam a experiência coletiva. A análise integrada, considerando dados objetivos e subjetivos, é vista como crucial para uma compreensão holística desses fenômenos. Portanto, argumenta-se que as políticas públicas para enfrentar esses desafios devem ir além da mera repressão criminal, incorporando estratégias que abordem as causas subjacentes do medo do crime e da vitimização, logo, Destacando a importância de uma análise detalhada da relação entre registros de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança como ferramenta estratégica para a construção de políticas efetivas.

Além disso, ressalta-se a necessidade de políticas públicas orientadas para a prevenção, reconhecendo que a sensação de segurança é tão crucial quanto a segurança real. A compreensão da complexidade desses fenômenos é considerada essencial para orientar ações que atendam às necessidades emocionais e sociais das comunidades, contribuindo para uma qualidade de vida mais robusta e resiliente. A análise da literatura expôs uma abordagem multifacetada na compreensão da dinâmica criminal em comunidades. A literatura, baseada em teorias criminológicas, destacou a importância do registro preciso e abrangente como indicador-chave, mas críticos apontam para a

possível subnotificação, levantando questões sobre a neutralidade e equidade na aplicação das leis (REISS, 1988; KELLING et al., 1974).

A literatura sugere, portanto, que o registro de ocorrências criminais é influenciado por fatores socioeconômicos, culturais e políticos, questionando sua neutralidade. A análise crítica destaca desafios na medição objetiva da eficácia policial e na compreensão da percepção da comunidade sobre os serviços de segurança. A Teoria do Contato destaca a importância das interações cotidianas entre policiais e cidadãos na moldagem de percepções.

A compreensão dos fatores contribuintes para a vitimização envolve análise teórica multifacetada. Teorias como a Subculturação Delinquente destacam a influência das subculturas na vitimização, enquanto a Teoria do Labelling explora o impacto dos rótulos sociais na propensão à vitimização (COHEN e CLOWARD, 1960; BECKER, 1963). Por sua vez, a Teoria do Controle Social ressalta a influência dos laços sociais e da coesão comunitária na prevenção da vitimização. Dessa maneira, a literatura destaca a importância de considerar tanto os registros oficiais quanto a percepção da comunidade.

No que concerne A Teoria do Realismo do Medo do Crime, sugere-se que a sensação de insegurança pode ser mais influente do que a incidência real de crimes (FERRARO, 1995). Dessa forma, a avaliação das estratégias e abordagens nos serviços de policiamento ostensivo requer uma base teórica que considere práticas tradicionais e inovações contemporâneas. Teorias como a Janela Quebrada enfatizam a manutenção da ordem e abordagem proativa, enquanto o Policiamento Comunitário destaca a colaboração entre a polícia e a comunidade (WILSON e KELLING, 1982; SKOGAN e HARTNETT, 1997).

Já A Teoria do Policiamento Baseado em Evidências ressalta a importância de fundamentar as estratégias policiais em evidências empíricas. Essa perspectiva destaca a necessidade de uma análise crítica das práticas existentes para orientar a tomada de decisões informadas no campo da segurança pública (SHERMAN, 1998). Por fim, a análise e revisão teórica evidenciam a complexidade e interconexões entre o medo do crime, vitimização, registros de ocorrências criminais e a percepção dos serviços de segurança. Os desafios na medição objetiva, a necessidade de uma abordagem multidimensional e a importância de políticas públicas abrangentes para prevenção e segurança são temas centrais. Além disso, as teorias criminológicas destacam nuances na relação entre polícia e comunidade, enfatizando a necessidade de estratégias

fundamentadas em evidências e a importância da manutenção da ordem para promover a segurança comunitária.

A seção aborda a necessidade de uma análise integrada de dados sobre vitimização, práticas de segurança e revisões de literatura, propondo uma abordagem que combine teorias criminológicas e metodologias de pesquisa. Assim sendo, a Teoria do Controle Social de Hirschi (1969) destaca a importância dos laços sociais e da coesão comunitária na prevenção da vitimização. Ao relacionar esses dados, a análise pode explorar como as práticas de segurança influenciam esses laços. Estratégias que fortalecem a coesão comunitária podem, portanto, desempenhar um papel crucial na redução da vulnerabilidade das comunidades à vitimização. No entanto, a análise deve também considerar o equilíbrio entre o reforço da coesão comunitária e o risco de rotulação de grupos específicos como potenciais causadores de insegurança.

A Teoria da Rotulação de Becker (1963) oferece uma perspectiva relevante sobre como as práticas de segurança podem impactar as percepções da comunidade. Ao relacionar dados de vitimização com práticas de segurança, a análise pode explorar como abordagens policiais e políticas de segurança rotulam certos grupos, influenciando diretamente as dinâmicas de vitimização. Estratégias que evitem estigmatizar comunidades específicas podem contribuir para uma abordagem mais equitativa e eficaz na prevenção da vitimização.

Por sua vez, A Teoria do Realismo do Medo do Crime (Ferraro, 1995) destaca a importância de considerar não apenas a vitimização objetiva, mas também a percepção da comunidade sobre a segurança. A análise integrada desses dados pode revelar discrepâncias entre a realidade objetiva e a percebida. Compreender essas discrepâncias é crucial para o desenvolvimento de estratégias de segurança mais eficazes, que abordem não apenas os índices de vitimização, mas também a sensação de segurança percebida pela comunidade.

A análise integrada proposta fornece uma compreensão mais holística dos fatores que influenciam a vitimização e a segurança. Resultados podem destacar a necessidade de estratégias que fortaleçam os laços sociais sem estigmatizar grupos específicos, abordando tanto a realidade objetiva quanto a percepção subjetiva da segurança. Implicações práticas incluem a implementação de políticas de segurança mais inclusivas, que considerem as complexas interações entre comunidade, práticas de segurança e percepções do crime. Contudo, a análise enfrenta desafios, como a variação nas interpretações das práticas de segurança e a complexidade em medir a coesão

comunitária. Limitações incluem a generalização de resultados para diferentes contextos socioculturais. Além disso, a implementação prática de estratégias equilibradas pode ser desafiadora, demandando uma colaboração estreita entre comunidades, pesquisadores e autoridades de segurança.

A análise integrada de dados sobre vitimização, práticas de segurança e teorias criminológicas oferece uma abordagem abrangente para compreender e enfrentar desafios relacionados à segurança pública. Ao considerar a interconexão entre esses elementos, é possível desenvolver estratégias mais eficazes, equitativas e alinhadas às necessidades específicas das comunidades. Este enfoque não apenas aborda a vitimização objetiva, mas também promove uma sensação de segurança que é crucial para o bem-estar e qualidade de vida das comunidades.

Portanto, a síntese das descobertas dos objetivos específicos anteriores envolve a consolidação de conclusões que contribuirão para uma compreensão abrangente do impacto do registro de ocorrências criminais, da percepção dos serviços de policiamento e de outras ações de segurança pública nos sentimentos de medo do crime, vitimização e sensação de segurança. As Teorias de Anomia e Desorganização Social, propostas por Durkheim (1893) e Shaw e McKay (1942), podem ser integradas para contextualizar as descobertas relacionadas ao registro de ocorrências criminais. Essas teorias destacam a importância do contexto social na compreensão dos crimes e podem ajudar a explicar padrões e correlações identificados nos dados analisados.

Há, contudo, uma lacuna notável na literatura em relação à integração entre o registro de ocorrências criminais e a percepção da eficácia policial. Poucos estudos exploram de maneira abrangente como a confiança na precisão dos registros influencia a percepção da comunidade sobre a eficácia do policiamento. Integrar esses dois elementos é crucial para uma compreensão holística da relação entre a efetividade percebida das forças policiais e a realidade da criminalidade em uma localidade específica.

Em resumo, a literatura existente destaca a complexidade e interconexão entre o registro de ocorrências criminais, a percepção dos serviços de policiamento e o sentimento de medo do crime. A análise crítica desses elementos sugere a necessidade de uma abordagem integrada que considere as nuances sociais, culturais e políticas que influenciam esses fenômenos, a fim de informar efetivamente as políticas públicas de segurança.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para explorar as complexidades relacionadas ao medo do crime, vitimização e sensação de segurança, integrando dados de vitimização, práticas de segurança e revisões de literatura. Ao empregar teorias criminológicas reconhecidas, como a Teoria do Controle Social de Hirschi (1969), a Teoria da Rotulação de Becker (1963) e a Teoria do Realismo do Medo do Crime (Ferraro, 1995), buscou-se uma compreensão abrangente das interconexões entre esses elementos. A Teoria do Controle Social de Hirschi forneceu insights valiosos sobre a importância dos laços sociais e coesão comunitária na prevenção da vitimização. A análise integrada revelou como as práticas de segurança podem fortalecer ou enfraquecer esses laços, destacando a necessidade de estratégias que promovam a coesão comunitária sem estigmatizar grupos específicos.

A Teoria da Rotulação de Becker enriqueceu nossa compreensão das percepções da comunidade, mostrando como as práticas de segurança podem influenciar rótulos sociais. Estratégias equitativas e eficazes de segurança pública devem evitar estigmatizar comunidades específicas, promovendo uma abordagem justa na prevenção da vitimização. Por sua vez, A Teoria do Realismo do Medo do Crime destacou a importância de considerar tanto a vitimização objetiva quanto a percepção subjetiva da comunidade sobre a segurança. A análise integrada desses dados pode fornecer insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de segurança mais eficazes, abordando discrepâncias entre a realidade objetiva e a percebida.

A escolha da abordagem qualitativa e da pesquisa bibliográfica foi fundamentada na natureza exploratória da pesquisa, buscando uma compreensão profunda e holística dos fenômenos estudados. A decisão de não utilizar métodos de coleta de dados primários alinhou-se ao objetivo de analisar e sintetizar informações já existentes na literatura. Entretanto, reconhecemos as limitações inerentes à abordagem, incluindo possíveis variações nas interpretações das práticas de segurança e a complexidade em medir a coesão comunitária. A generalização dos resultados para diferentes contextos socioculturais requer cautela.

As implicações práticas desta pesquisa destacam a necessidade de estratégias de segurança pública mais inclusivas. Políticas que fortalecem os laços sociais, evitam estigmatizações e consideram as complexas interações entre comunidade, práticas de

segurança e percepções do crime são essenciais. A implementação prática dessas estratégias exigirá uma colaboração estreita entre comunidades, pesquisadores e autoridades de segurança. Em síntese, a análise integrada de dados sobre vitimização, práticas de segurança e teorias criminológicas oferece uma abordagem abrangente para compreender e enfrentar desafios relacionados à segurança pública. Esta pesquisa não apenas abordou a vitimização objetiva, mas também promoveu uma sensação de segurança crucial para o bem-estar e qualidade de vida das comunidades.

À medida que avançamos, a pesquisa proporciona uma base sólida para futuras investigações que possam aprofundar ainda mais a compreensão desses fenômenos. A consideração das nuances sociais, culturais e políticas, aliada a estratégias fundamentadas em evidências, é fundamental para informar políticas públicas de segurança mais eficazes e centradas no cidadão. Em última análise, a busca por ambientes mais seguros e coesos requer uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, transcendendo as barreiras tradicionais entre academia, comunidade e autoridades de segurança.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, J. (2016). **Urban Dynamics and Community Policing**. Editora da Cidade.
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise comparativa internacional**. São Paulo: Edusp; 2002.
- BECKER, H. S. (1963). **Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance**. Free Press.
- BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.
- BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**.1991. f. 160.Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.
- BROWN, R. (2019). **Security Concerns in Contemporary Society**. Editora Nacional.
- FERRARO, K. F. (1995). **Fear of Crime: Interpreting Victimization Risk**. SUNY Press.
- HIRSCHI, T. (1969). **Causes of Delinquency**. University of California Press.
- JOHNSON, M. (2017). **Effective Public Policies for Crime Prevention**. Editora Regional.

JONES, A. (2020). Challenges and Opportunities in Community Safety: A Comprehensive Analysis. Editora do Estado.

JONES, R. (2020). **Understanding Criminal Investigation**. Routledge.

KELLING, G. L., et al. (1974). **The Kansas City Preventive Patrol Experiment**: Technical Report. Police Foundation.

MILLER, P. (2021). **Social Phenomena**: The Complexities of Fear and Victimization. Editora Atual.

MILLER, J. (2021). **Crime**: The Causes and Social Impact. SAGE Publications.

MONET, Jean Claude. **Polícias e Sociedades na Europa**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2006.

REISS, A. J. (1988). **Co-offending and criminal careers**. Crime and Justice, 10, 117-170.

SHAW, C. R; MCKAY, H. D. (1942). **Juvenile Delinquency and Urban Areas**. University of Chicago Press.

SHERMAN, L. W. (1998). **Evidence-Based Policing**. Ideas in American Policing, No. 7.

SKOGAN, W. G; Hartnett, S. M. (1997). **Community Policing**, Chicago Style. Oxford University Press.

SMITH, D. A. (2018). **The Dimensions of Crime**. Rowman & Littlefield.

SOUZA, Cibeli de. **História da Polícia Militar de Goiás**. O Ananguera. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

WHITE, E. (2018). **Policing Strategies**: A Historical Perspective. Editora Contemporânea.

WILSON, J. Q; KELLING, G. L. (1982). **Broken Windows**: The Police and Neighborhood Safety. Atlantic Monthly.